Processo n.º 00527/2023

Parecer n.º 741/2023 CEC/RS

Projeto "MATA EM FOLIA - 3ª EDIÇÃO - 2024".

	QUESITO	NOTA
	Dimensão simbólica	**4,5**
3	Conceituação temática	2,5
2	Originalidade e inovação estética	2
	Dimensão cidadã	**4**
3	Pluralidade, acessibilidade e inclusão	2
2	Democratização do acesso / gratuidade	2
	Dimensão econômica	**4**
3	Distribuição dos valores	3
2	Investimento local / próprio	1
3	**Relevância**	**1,5**
3	**Oportunidade**	**2,5**
3	**Viabilidade**	**3**
5	**Nota de Prioridade**	**4,03**

Pró-cultura RS

No Carnaval de 1982, no Rio de Janeiro, o Império Serrano foi campeão com um samba-enredo que caiu nas graças do povo e, até hoje, é decantado a plenos pulmões nos recônditos mais distantes do país:

"Bumbum Paticumbum Prugurundum. O nosso samba, minha gente, é isso aí", dizia o refrão da escola que propunha um resgate das tradições momescas, criticando a mercantilização da folia, por conta dos valores polpudos que as adversárias investiam em seus desfiles – sobretudo a Beija-Flor, com o icônico carnavalesco Joãosinho Trinta.

Foi este samba antológico que me veio à cabeça quando o projeto Mata em Folia apresentou, em suas primeiras linhas, o nome da banda rítmica "Tum-ti-pá", de essência educativa, com valores ambientais e que, como o samba-enredo do Império Serrano em 82, tem seu nome inspirado no som que a ancestralidade negra dos tambores emana. Sentimento potencializado com a ideia de incluir, na programação, uma iniciativa artística para auxiliar o hospital da cidade.

Mas apesar deste início promissor, o presente projeto não acompanha a carga identitária, formativa e solidária destas iniciativas supracitadas.

Infelizmente, o que predomina na programação do evento não são as manifestações culturais locais, representadas por 13 blocos carnavalescos que ficam relegados a 30 minutos de apresentação conjunta, enquanto bandas de outros municípios – e não necessariamente de essência carnavalesca – parecem ser as reais protagonistas.

Tal distorção se exemplifica no valor destinado para estas atrações de fora da cidade (R$ 35 mil), na comparação com o que se destina aos blocos locais (R$ 13 mil) que, naturalmente, deveriam ser a principal atração de um projeto de Carnaval.

Por fim, reconheço o esforço do município em auxiliar o evento a partir da garantia dos serviços essenciais. Porém, é preciso seguir o que pressupõe o Guia de Avaliação do CEC, que determina considerar, para

desconto de nota, a ausência de fontes de recurso alternativas aos incentivos fiscais. Quanto à ausência de carta de interesse do Conselho Municipal de Cultura, considerei o documento da prefeitura como correlato, garantindo pontuação no item.

*Em conclusão, o projeto **"MATA EM FOLIA - 3ª EDIÇÃO - 2024"** foi recomendado a concorrer aos recursos disponíveis na priorização mensal, de acordo com o valor de **R$ 217.000,00** (duzentos e dezessete mil reais), solicitado pelo proponente junto ao Sistema Integrado de Apoio e Fomento à Cultura.*

Porto Alegre, 19 de setembro de 2023.

CECRS CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL

Processo nº 00527/2023

Parecer nº 741/2023 CEC/RS

Projeto "MATA EM FOLIA - 3ª EDIÇÃO - 2024" .

	QUESITO	NOTA
	Dimensão simbólica	**4,5**
3	Conceituação temática	2,5
2	Originalidade e inovação estética	2
	Dimensão cidadã	**4**
3	Pluralidade, acessibilidade e inclusão	2
2	Democratização do acesso / gratuidade	2
	Dimensão econômica	**4**
3	Distribuição dos valores	3
2	Investimento local / próprio	1
3	**Relevância**	**1,5**
3	**Oportunidade**	**2,5**
3	**Viabilidade**	**3**
5	**Nota de Prioridade**	**4,03**

Pró-cultura RS

No Carnaval de 1982, no Rio de Janeiro, o Império Serrano foi campeão com um samba-enredo que caiu nas graças do povo e, até hoje, é decantado a plenos pulmões nos recônditos mais distantes do país:

"Bumbum Paticumbum Prugurundum. O nosso samba, minha gente, é isso aí", dizia o refrão da escola que propunha um resgate das tradições momescas, criticando a mercantilização da folia, por conta dos valores polpudos que as adversárias investiam em seus desfiles – sobretudo a Beija-Flor, com o icônico carnavalesco Joãosinho Trinta.

Foi este samba antológico que me veio à cabeça quando o projeto Mata em Folia apresentou, em suas primeiras linhas, o nome da banda rítmica "Tum-ti-pá", de essência educativa, com valores ambientais e que, como o samba-enredo do Império Serrano em 82, tem seu nome inspirado no som que a ancestralidade negra dos tambores emana. Sentimento potencializado com a ideia de incluir, na programação, uma iniciativa artística para auxiliar o hospital da cidade.

Mas apesar deste início promissor, o presente projeto não acompanha a carga identitária, formativa e solidária destas iniciativas supracitadas.

Infelizmente, o que predomina na programação do evento não são as manifestações culturais locais, representadas por 13 blocos carnavalescos que ficam relegados a 30 minutos de apresentação conjunta, enquanto bandas de outros municípios – e não necessariamente de essência carnavalesca – parecem ser as reais protagonistas.

Tal distorção se exemplifica no valor destinado para estas atrações de fora da cidade (R$ 35 mil), na comparação com o que se destina aos blocos locais (R$ 13 mil) que, naturalmente, deveriam ser a principal atração de um projeto de Carnaval.

Por fim, reconheço o esforço do município em auxiliar o evento a partir da garantia dos serviços essenciais. Porém, é preciso seguir o que pressupõe o Guia de Avaliação do CEC, que determina considerar, para desconto de nota, a ausência de fontes de recurso alternativas aos incentivos fiscais. Quanto à ausência de carta de interesse do Conselho Municipal de Cultura, considerei o documento da prefeitura como correlato, garantindo pontuação no item.

*Em conclusão, o projeto **"MATA EM FOLIA - 3ª EDIÇÃO - 2024"** foi recomendado a concorrer aos recursos disponíveis na priorização mensal, de acordo com o valor de **R$ 217.000,00** (duzentos e dezessete mil reais) solicitado pelo proponente junto ao Sistema Integrado de Apoio e Fomento à Cultura.*

Porto Alegre, 19 de setembro de 2023.

Pró-cultura RS